

A FLEXIBILIDADE CRIATIVA COMO ELEMENTO INCLUSIVO: A BUSCA DE UM ESTADO MAIS CONSCIENTE

Geraldo Antônio da Rosa ¹
Carlos Roberto Sabbi ²

RESUMO

O sentido desta pesquisa se centrou na busca do entendimento da flexibilidade criativa, buscando nos mais renomados e importantes autores, encontrar bases para avaliar sua importância para a constituição de um estado mais consciente, capaz de proporcionar uma situação emancipatória do sujeito. Trata-se de um excerto da tese de doutoramento de Sabbi, a qual através da metodologia da hermenêutica reconstrutiva se investigou sobre o assunto. Por tudo que foi visto sobre a flexibilidade, os mais diversos depoimentos, conceitos, desde a questão da inteligência emocional, a imaginação que alimenta a criatividade, até se chegar a sua utilidade, como competência de gestão, parece ter ficado saliente sua importância. Conclui-se que somente com ela é possível se estabelecer em um nível cognitivo elevado e de modo propositivo para se alcançar resultados melhores.

Palavras-chave: Autonomia, Consciência, Criatividade, Flexibilidade.

INTRODUÇÃO

Primeiramente é preciso deixar claro que o que irá ser tratado, especificamente, dentro do termo “flexibilidade criativa”, diz respeito a capacidade cognitiva de ser flexível e de modo criativo. A flexibilidade, embora largamente discutida na atualidade, em especial em algumas áreas como a Psicologia e a Administração, dentre outras, parece não encontrar um nível de importância em sua conceituação, como um elemento preponderante para a formação de um sujeito livre e descondicionado. Por exemplo, esta pesquisa não localizou a definição do termo flexibilidade em nenhum dicionário de filosofia, encontrando-a apenas em dicionários de

¹ Doutor em Teologia e Pós-doutorado em Humanidades na Espanha. Professor do Programa de Pós-Graduação em Educação – Mestrado e Doutorado. Líder do grupo de pesquisa Formação Cultural, Hermenêutica e Educação - GPFORMA SERRA(UCS). Pesquisador do Grupo de Pesquisa Internacional, vinculado à Universidad Autónoma de Madrid PR-16 Formación del Profesorado, Innovación y Complejidad en Educación? (FORPROICE). Universidade de Caxias do Sul. garosa6@ucs.br

² Bacharel em Administração de Empresas (UCS). Especialista em Gestão de Pessoas (UCS). Especialista em Formação Holística de Base (UNIPAZ). Aperfeiçoamento em Consultoria Empresarial (UnB). Aperfeiçoamento em Gestão Pública (UFSC). Mestre em Educação pela Universidade de Caxias do Sul (UCS). Doutor em Educação pela Universidade de Caxias do Sul (UCS) e Universidad Autónoma de Madrid (UAM). crsabbi@gmail.com

gramática ou de sinônimos e antônimos. Obviamente a pesquisa não teve o acesso a todos os dicionários de filosofia existentes, mas com certeza entre os principais o termo não é abordado.

Desse modo se tem um indicador importante de que sua consideração não está indicada pelos principais autores de dicionários, fato que corrobora com a informação de que sua importância não está totalmente reconhecida.

Este trabalho é um excerto da pesquisa fez parte da investigação, através da metodologia da hermenêutica reconstrutiva, da tese³ de doutoramento de Sabbi (2020) a qual tinha como objetivo identificar os elementos necessários para uma aproximação de um estado mais consciente. A flexibilidade criativa é dialogada com diversos e importantes autores e na sua análise se chegou à conclusão que é mais um dos elementos constitucionais para uma justaposição com um estado mais consciente, suficientemente capaz de dar uma autonomia do sujeito.

METODOLOGIA⁴

O método utilizado neste trabalho foi o da hermenêutica reconstrutiva, para aprofundar, em particular, os estudos que tratam da busca de um estado mais consciente, o qual compôs a investigação da tese de doutoramento deste mesmo autor. A propósito, sobre metodologia, Trevisan e Deveschi citam que

(...) se, em Kant, os conhecimentos deviam passar pelo crivo da crítica da razão pura, para Habermas trata-se de buscar sua validação pelo exercício da crítica da razão prática, isto é, de uma razão comprometida com o exercício hermenêutico do diálogo, não como opção metodológica exclusivamente, ou seja, como mais um método posto à disposição dos educadores, mas como polo do entendimento possível. (TREVISAN; DEVECHI, 2011, p. 423).

Particularmente sobre a hermenêutica reconstrutiva Trevisan e Deveschi trazem uma explicação pontual, invocando Habermas e Honneth:

A hermenêutica reconstrutiva busca ir além dos propósitos da hermenêutica tradicional, porque busca não só compreender, mas validar as ações

³ Tese de doutoramento de Sabbi, a qual contou com o apoio da CAPES para a pesquisa no Brasil e na Espanha. Disponível em: < <https://repositorio.ucs.br/xmlui/handle/11338/5970>>. Acesso em 28 out. 2020.

⁴ Em virtude de o texto ser originário da mesma pesquisa – tese de doutoramento deste autor – a metodologia é a mesma constante de outro artigo apresentado ao CINTEDI com o título “A virtude como elemento inclusivo: a busca de um estado mais consciente”.



linguísticas diante do mundo comum a todos. Ainda segundo Habermas (*idem*, p. 94), “compreender uma manifestação simbólica significa saber sob que condições sua pretensão de validade poderia ser aceita”. É nesse caminho que segue também a reflexão de Honneth, na medida em que tenta retomar as contribuições da teoria do reconhecimento, de Hegel, no contexto de predomínio do pensamento científico. (TREVISAN; DEVECHI, 2011, p. 154-155).

Assim, é possível observar e concluir, através das palavras dos autores, que a proposta de uma hermenêutica-reconstrutiva tem a intenção de ir além da hermenêutica tradicional, além de procurar o entendimento, apresenta-se para edificar uma validação das ações linguísticas.

REFERENCIAL TEÓRICO

Partindo-se dos estudos produzidos por HERRÁN GASCÓN (2014b), verifica-se sua referência sobre a importância da criatividade formativa, quando ele disse o seguinte, citando J. Gimeno (1976):

Se admite de forma consensuada que o ensino-aprendizagem por descobrimento incorpora numerosas vantagens. Por exemplo, J. Gimeno (1976) propõe o seguinte: 1) Estimular a flexibilidade tanto de pensamento como de conduta. 2) Fomentar atitude interrogativa diante de tudo, acostumando-se a não ocultar as ignorâncias nem as dúvidas. 3) Mostrar valores de tolerância para outras formas de comportamento e pensamento. 4) Estimular a comunicação em todos os campos. 5) Estimular a curiosidade e observação das coisas. 6) Sempre valorizar argumentos lógicos acima da tradição, usos e explicações mágicas. 7) Tolerância à ambiguidade e desordem dos dados que nos apresenta o mundo. Do nosso ponto de vista, a comunicação didática realizada a partir da aprendizagem pela descoberta de conceitos, procedimentos, atitudes, sentimentos, etc. não é uma garantia de "respeito didático". (HERRÁN GASCÓN, 2014b, p. 24).

O que se percebe é que boa parte de toda citação se refere a flexibilidade, nesse caso fazendo referência a diversos contextos dentro da aprendizagem. Porém, impossível imaginar um contexto onde a flexibilidade não seja importante, salvo em graus distintos de maior ou menor seriedade.

O assunto Inteligência Emocional já está amplamente explorado e já existe vasta literatura sobre ele. Basicamente três, das principais obras, foram a base do tema desenvolvido, ao menos no Brasil. O primeiro livro publicado no Brasil foi a Inteligência Emocional de Daniel Goleman, Ph.D. (1995); depois surgiu a obra de Claude Steiner, Ph.D. (1997) Educação emocional, e a de Robert Cooper, Ph.D. e Ayman Sawaf (1997) Inteligência Emocional na empresa. Sabbi (2014a) faz referência sobre o assunto:

Muito mais que uma disputa de importância entre a emoção e a razão, encontra-se o aprofundamento e a importância do quociente emocional, relegado a um plano inferior ao quociente de inteligência, por muito tempo. Descobre-se que é possível aplicar o

desenvolvimento também no campo das emoções, polindo as atitudes e por consequência os resultados e os próprios lucros das empresas. (SABBI, 2014a, p. 64).

Pois, foi assim, com esse tipo de abordagem que no final do século XX o termo Quociente Emocional (QE) passou a frequentar as principais escolas sobre Administração e as demais ciências que cuidam do comportamento, como a Psicologia. Foi quando foi visto que somente com um bom quociente emocional se obtém uma boa flexibilidade, especialmente diante dos principais problemas, onde a emoção tende a dominar a dedução racional e lógica.

Ainda em Sabbi (2014a) é possível se encontrar outra referência importante sobre a inteligência emocional:

O conceito de Inteligência Emocional baseia-se na capacidade de lidar com as emoções. Em outras palavras, trata-se de uma gestão das múltiplas escolhas de comportamentos possíveis diante de uma mesma situação. A questão traz uma abordagem que nos remete além da razão, onde o pensamento, a criatividade e a lógica podem conduzir o ser humano a situações mais interessantes que a que nos pode transportar uma simples leitura intelectual. (SABBI, 2014a, p. 64-65).

O que é possível deduzir, mesmo a partir do pouco que já foi visto, é que sem um grau considerável de inteligência emocional não se obtém uma flexibilidade para se analisar as múltiplas possibilidades de escolhas, com uma boa dose de discernimento. Em outras palavras, flexibilidade pode muito bem ser entendida como uma boa capacidade de gestão, em especial de administração de questões individuais, pessoais. Assim, tem-se uma competência do campo das decisões, fundamento elementar para a administração cognitiva.

Outro elemento constitutivo para a formação da competência da flexibilidade, é a sensibilidade, para a qual a imaginação é outro elemento fundamental e necessário para o sujeito. A competência de tomada de decisões é altamente valorizada na ciência da administração, mas, antes de tudo, deve ser valorizada como capacidade individual de decidir, mais, inclusive, do que a capacidade de decidir bem ou mal. Porém, é no âmbito desses dois contextos, tanto o da capacidade de decidir e o da sua qualidade, que a flexibilidade criativa toma volume de significado, sendo, portanto, fundamental para o comportamento e para o rumo a seguir.

Adentrando ao tema sobre criatividade, poderá ser visto algumas afirmativas nem sempre totalmente alinhadas. Por isso, é importante dizer sobre o fato de ser significativo trazer pensamentos, mesmo distintos, desde que apresentem significados que conduzam a reflexão, pois esta pesquisa objetiva primar pela isenção, muito embora não deixará de assumir um norte. É preciso se estabelecer um fio condutor para se chegar a algum resultado que apresente coerência, fundamentos e que possa agregar valor.

Uma simples busca de definições sobre o significado da *criatividade* mostrará a amplitude de ideias que cercam o assunto e que de alguma forma acaba refletindo a profundidade do tema e os seus reflexos de entendimento que acabam se tornando bastante variados. Goswami complementa sua ideia ao expor que:

Por exemplo, o matemático Jacques Hadamard (1939) definiu a criatividade da seguinte forma: “É óbvio que a invenção ou descoberta, seja em matemática ou em qualquer outra área, realiza-se pela combinação de ideias”. Esse modo de olhar para a criatividade satisfaz uma visão de mundo que, eu defendo, Hadamard compartilha com a maior parte dos cientistas (materialistas), segundo a qual o mundo é causalmente determinista – causas passadas determinam eventos futuros. Uma ideia nova tem de ser vista como nada além de uma nova combinação de ideias já conhecidas. A limitada visão de mundo de Hadamard produziu sua limitada definição de criatividade. (GOSWAMI, 2013, p. 80).

Este diálogo com o autor serve para demonstrar a infinidade de articulações sobre seu conceito já que, de alguma forma, ele acaba reduzindo ou limitando o entendimento de que a criatividade nada mais é do que um rearranjo de fatos ou coisas, de modo a se construir algo diferente. Mesmo assim, entretanto, há que se considerar de que a criatividade sempre estará ligada com o mistério da vida, da sua própria criação e da sua evolução. Em outras palavras, criatividade se vincula diretamente ao mítico, ao misticismo, à religião, às mais diversas crenças, para só após chegar até a ciência.

Na busca de uma definição conceitual para o termo criatividade se encontra em Torrance e Torrance que dizem a respeito exatamente o seguinte:

Como um processo natural nos seres humanos, através do qual uma pessoa se conscientiza de um problema, de uma dificuldade ou mesmo de uma lacuna nas informações, para o qual ainda não aprendeu a solução; procura, então, as soluções possíveis em suas experiências prévias ou nas experiências dos outros. Formula hipóteses sobre todas as soluções possíveis, avalia e testa estas soluções, as modifica, as reexamina e comunica os resultados. (TORRANCE; TORRANCE, 1974, p. 2).

Assim, os autores procuram se expressar na tentativa de demonstrar que a criatividade é uma busca, uma solução para um problema previamente identificado dentro do que seria um processo natural. Porém, não é uma tarefa simples, pois ela se constitui, por si só, em um composto múltiplo de significados importantes e complexos. Sobre isso Rhodes⁵ fez um enunciado que abarca o contexto a que se está referindo:

A palavra criatividade é um substantivo que nomeia o fenômeno no qual uma pessoa expressa um novo conceito (que é o produto). A atividade mental (ou o processo mental) está implícito na definição, e claro ninguém poderia imaginar uma pessoa

⁵ James Melvin Rhodes foi o criador dos 4 P's da criatividade. Nasceu em 14 de junho de 1916 em Waldo. Em meados dos anos 1950, Mel Rhodes estava trabalhando em sua tese de doutorado - *A Dinâmica da Criatividade: Uma Interpretação da Literatura sobre Criatividade com um Procedimento Proposto para Pesquisa Objetiva*, na Arizona State University. Em 1961 escreveu o artigo: *Uma análise da criatividade*. Tradução nossa (FOX, 2012).



vivendo ou operando no vácuo, assim o termo ambiente criativo está também implícito.⁶ (RHODES, 1961, p. 305).

Esta citação de Rhodes, retirada do seu artigo “Uma análise da criatividade”, após uma dedicada leitura e estudo, se conclui pela sua transdisciplinaridade, dado seu imenso e vasto sentido que possibilita sua aplicabilidade em todas as disciplinas.

Um outro aspecto envolvendo o tópico é o mesmo Rhodes que apresenta, muito característico, particularmente com crianças, quando alguém se destaca com ideias diferentes ou estranhas:

Quase todo grupo de pessoas, incluindo crianças na escola, pode apontar indivíduos com ideias não convencionais entre eles. Muitas vezes o grupo vai argumentar que certas ideias são loucas. Mas a questão é, quão louca? Louca o bastante para ser útil? Louca a ponto de mudar uma tendência? Louca o suficiente para revolucionar uma indústria ou um modo de vida?⁷ (RHODES, 1961, p. 307).

Essa citação do autor faz lembrar a história de uma grande empresária que fazia uma campanha premiada entre seus funcionários, periodicamente, onde os colaboradores deveriam apresentar novas ideias. O interessante é que o prêmio sempre seria destinado à ideia mais louca, independente da sua utilidade prática para a empresa, o que demonstra a inteligência estratégica da campanha, no sentido de fomentar a criatividade através de premiações, as quais motivavam para o pensamento fora dos padrões convencionais. E o que seria uma ideia louca do que algo diferente e sobretudo criativo?

Rhodes (1961) afirma que os termos criatividade e originalidade andam de mãos dadas, evidenciando o fato de que o intelecto é complexo e pensadores não convencionais e pessoas de temperamento inquieto tem ideias mais originais do que as pessoas de temperamento mais plácido. De acordo com Rhodes, se analisarmos as definições existentes de criatividade através de um prisma, formaremos 4 linhas de identidade única. A primeira linha ou dimensão diz respeito a pessoa, ao ser humano. A segunda ao processo mental de criação, a terceira é a influência do ambiente na pessoa e nos processos mentais. A última pertence às ideias. Ideias que podem ser expressas através da linguagem ou trabalhos manuais, a qual se chamaria produto. Dessa forma Rhodes cunhou o termo os 4ps da criatividade: pessoa, processo, *press* (ambiente criativo) e produto.

Rhodes (1961) busca em Eric Fromm a noção de que a pessoa criativa tem a habilidade de se concentrar, de ser curiosa, que possui um grande senso de confiança em si, uma grande capacidade de aceitar conflitos e tensões. A pessoa verdadeiramente criativa é capaz de se

⁶ Tradução nossa.

⁷ Tradução nossa.

reinventar todos os dias. Rhodes acredita que é possível identificar em qualquer grupo uma pessoa que possua ideias não convencionais, sendo conseqüentemente criativa, mesmo que muitas vezes essas pessoas tenham suas ideias consideradas inconseqüentes ou irracionais.

Rhodes afirma que o processo de incubação de uma ideia ocorre tanto na forma consciente quanto inconsciente e que passa por uma fase de análise de partes, posteriormente do todo, caminhando pela racionalização e, muitas vezes, caindo em um período ocioso. Ele acredita que a inspiração chegue principalmente nesse período. Ainda segundo o autor, esse processo de criação pode ser ensinado a outros, havendo evidência científica disso. Argumenta que, na verdade, já está sendo ensinado em escolas e universidades, indústrias e organizações comerciais.

Garcês teceu um comentário sobre esta teorização, traçando um novo contexto de pesquisa a partir da elaboração de Rodhes sobre o tema:

Com este investigador, passamos, no fundo, a ser detentores de uma nova forma de classificação, onde o que até à data se encontrava disperso passou a ser possível de se enquadrar dentro de um dos 4 Ps. Na verdade este autor não encontrou aquilo que pretendia, isto é, uma definição universalmente aceite de criatividade, mas forneceu uma nova forma de pensar sobre a mesma. Esta nova forma de conceptualizar a criatividade possibilitou-nos um novo olhar sobre o tema de um modo mais esquemático e, em última instância, organizado. Porém é importante realçar que embora o seu estudo possa ter-se tornado mais acessível pela possibilidade de se estudar os 4 Ps, separadamente, e, deste modo, entender e compreender melhor os seus diferentes elementos, não nos podemos enganar em pensar que estas diferentes vertentes são fenómenos separados, porque não o são. Os 4 Ps trabalham conjuntamente. (GARCÊS, 2014, p. 41).

A autora comenta e destaca que, a partir de Rodhes, de forma esquemática e organizada, tornou-se possível elaborar pesquisas de modo mais ordenado relacionado a criatividade, entendendo e compreendendo melhor os elementos diferentes, destarte não serem fenômenos distintos. O fato é que foi uma importante pesquisa que Rodhes proporcionou, particularmente para a área das humanidades, na medida do seu aprofundamento e ordenamento, especialmente pelo seu vasto conteúdo.

Herrán Gascón insere a criatividade dentro de um contexto onde se localizam os princípios da educação:

A palavra, as emoções, a dúvida, a pergunta, o pensamento como a experiência, a motivação para aprender, a ação para aprendizagem significativa e relevante, criatividade, razão crítica, educação para a cidadania democrática, etc., são princípios da educação. Com eles, começa o caminho da educação.⁸ (HERRÁN GASCÓN, 2018, p. 42).

Colocado dessa forma por Herrán Gascón, apresenta-se um outro aspecto e significado da criatividade, sobre a qual procura-se, nesta pesquisa, alargar suas variáveis, de forma a

⁸ Tradução nossa.

constituir os fundamentos que validem o destaque da sua importância. É o mesmo Herrán Gascón que faz outra observação que envolve a criatividade, a qual é pertinente para a análise que se está promovendo, ou seja:

Também poderia se concentrar no saber e no mal saber. É por isso que a coerência ou a unidade entre sentimento, pensamento e ação é uma garantia de qualidade; no entanto, se não estiver envolta pela flexibilidade – a molécula da criatividade – e a consciência, ela pode ser caracterizada como rigidez ou fanatismo.⁹ (HERRÁN GASCÓN, 2018, p. 49).

Por esse ângulo, trazido agora pelo educador, é possível conceber que a criatividade é um elemento essencial para a vivência e, também, para a convivência, onde na sua ausência tende a trazer desde a intolerância até a loucura, que é um bom sinônimo para o fanatismo. Essa oportuna observação de Herrán Gascón tem uma propriedade fora do comum, pois contém ao mesmo tempo um valor intrínseco e extrínseco ao pontuar uma das causas do fanatismo, um dos maiores males que avassala a humanidade e tão raramente tratado na educação.

Herrán Gascón (2018) faz uma alusão ao fato de que, destarte a importância e a qualidade da criatividade para a vida das pessoas, nem sempre ela é utilizada de forma proveitosa ou positiva. O educador exemplifica essa situação apontando uma amostra possível: “Seu design é como o de refrigerantes projetados para produzir mais sede, quanto mais você beber, com a única intenção de vender mais” (ALENCAR, 1986, p. 79).¹⁰ Na verdade, é claro, isso não ocorre apenas com a criatividade e sim com toda e qualquer potencialidade instalada na vida humana. Entretanto, a lembrança do autor é pertinente no sentido de se ampliar os horizontes e perceber que, na medida em que se qualifica as pessoas, inevitavelmente suas potencialidades podem ser utilizadas para qualquer fim, inclusive para ações malignas. É dessa forma que, quanto maior a inteligência instalada, mais complexa a vida se torna. Neste ponto, é salutar lembrar uma outra qualidade, a qual se torna e sempre será mais fundamental, que é a questão das virtudes, como um todo. Na biossíntese, seguramente é possível prescrever que não haverá vida, tampouco planeta, se as virtudes não forem propagadas e instaladas no âmago de cada ser humano. Essa afirmativa se tornará cada vez mais presente na medida em que ocorrer o aumento da capacidade cognitiva, por mais irônico que possa parecer. Sim, porque poderia ser um argumento para não se desenvolver as aptidões humanas para sua própria preservação. Entretanto, quem defenderia essa ideia? Assim, é necessário avançar, mas conscientes da necessidade da responsabilidade consigo, com a humanidade e com o planeta,

⁹ Tradução nossa.

¹⁰ Tradução nossa.

na medida que a ampliação das virtudes em cada ser seja um imperativo básico e elementar, sem a mínima possibilidade de negociação.

Carrilho diz que “a criatividade não é tudo o que eles dizem que é e é muito do que ainda não é conhecido”, (2015, p. 9)¹¹ uma vez que trata exatamente com o que está por vir. Ele observa que o ser humano, é um ser complexo, composto de inúmeras formas distintas de percepção, de linhas de ação, e sempre busca resolver seus problemas, muitas vezes de modo inédito. Carrilho (2015) oferece uma definição generalista do tema, envolvendo aspectos elementares que circundam esse processo que, pela natureza do desejo humano, arde, transpira, suspira e aspira, tencionando sonhos, utopias, intentos e infinitas ambições, na direção do encontro de novas fórmulas, ideias ou soluções para tornar sua vida mais plena de paz, felicidade e prosperidade.

Criatividade é o motor vital que o homem desfruta no núcleo de seu ser mais íntimo, portanto, o mais universal, que o leva para a verdadeira vida. O que não é surpreendente que venha com muitos obstáculos, mas que possa se expandir, enriquecer, abrir-se para eles. A criatividade é a linha da necessidade fundamental de um movimento que leva o homem à vida, porque é através dela que se executam as mudanças que habitam a mesma evolução das espécies, o que permite as trocas essenciais que surgem em grande medida como uma raiz de um mal-estar manifesto, de uma imponderabilidade patente que pode ser registrada na possibilidade da troca, rapidamente.¹² (CARRILHO, 2015, p. 9).

O que Carrilho conclui em seu texto é outro dos inúmeros fundamentos colhidos nesta pesquisa e que se somam ao objetivo de elucidar sua profundidade, importância e significado que pode agregar para a formação de uma condição de dotar o ser humano de faculdades para o seu aprimoramento em todos os seus aspectos. O autor destaca que é a criatividade o próprio agente da mudança necessária para se estar alinhado a evolução das espécies, onde notadamente há um espaço que se vislumbra infinito para seu crescimento, em todos os aspectos. Exatamente neste ponto a pesquisa deve apontar que talvez o crescimento mais urgente se dê nas bases de um desenvolvimento das virtudes, onde a criatividade poderá se desdobrar para qualificar as posturas das pessoas, através de um realinhamento dos valores da vida sob um amplo prisma ecológico universal.

Para justificar esse direcionamento principal, muito embora que não deva ser único, traz-se Damásio, pesquisador que se alinha àqueles que o consideram o maior neurocientista vivo, ou ao menos um dos melhores, o qual no lançamento do seu livro “A estranha ordem das coisas”, no dia 31 de outubro de 2017, em Lisboa, Portugal, dentre outras obras suas, afirmou

¹¹ Tradução nossa.

¹² Tradução nossa.

que “se não houver educação massiva, os seres humanos vão matar-se uns aos outros”.¹³ Ele trata a questão, sob um prisma que esta pesquisa já levantou, no sentido de que os padrões culturais parecem se consolidar no próprio DNA, de tal forma que qualquer alteração demanda um tempo equivalente a várias gerações. O autor disse que “O que eu quero é proteger-me a mim, aos meus e à minha família. E os outros que se tramem. [...] É preciso suplantar uma biologia muito forte”. Dessa forma, Damásio passa a ser um dos testemunhos mais importantes nesta pesquisa, da ótica que se está apresentando de um cenário temeroso em um ponto futuro que não deve estar muito distante, decorrente de possíveis cenários de destruição da vida e quiçá do próprio planeta.

Sendo uma questão tão preeminente para a própria espécie humana, como o próprio autor traz para esta pesquisa, não há como se omitir perante os fatos e as circunstâncias, motivo mais do que justo para fundamentar a priorização para o desenvolvimento das virtudes, sobre a qual se está convocando a criatividade para fazer parte desse que deverá ser um esforço supremo em defesa da própria sobrevivência do ser humano.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Dentre algumas conclusões sobre o tema, observa-se que a grande diferença existente dessa capacidade de criação entre as pessoas, é uma das principais responsáveis por boa parte de todas as diferenças presentes entre os seres humanos. O desfecho dessa situação é o de se buscar alternativas para se encurtar essas distâncias, sem nunca perder de vista que as desigualdades precisam ser urgentemente diminuídas, mas que o ser humano sempre terá características e potencialidades próprias, portanto, nunca se encontrando uma pessoa que seja exatamente igual a outra.

O outro fecho dessa análise é no sentido de que o processo evolutivo necessita fundamentalmente do desenvolvimento da capacidade de criação do ser humano para avançar em todos os sentidos, já que isso significa mudança e somente pelas vicissitudes se alcançará uma condição diferente e quiçá, melhor nos mais diferentes sentidos.

E que de todas as considerações sobre o tema, acredita-se que exista um vínculo muito estreito com a imaginação, de modo que essa última fornece os principais insumos para a criatividade, a qual, sem temor, pode-se categorizar como um elemento balizador do necessário estado mais consciente a que esta pesquisa pretende explorar.

¹³ GAUDÊNCIO, 2017.

Desse modo, após o aprofundamento aqui realizado, pode-se emitir uma conceituação sobre o tema, dizendo que a criatividade é um fenômeno biológico e transcendental, operado pela consciência e pela imaginação e que pode ser otimizado pela meditação, o qual produz o novo, através da reorganização de ideias do plano consciente e do inconsciente.

Como foi visto, a flexibilidade criativa é precedida e concebida através do desenvolvimento de um bom nível de inteligência emocional e de uma ampla sensibilidade que liberte a consciência para níveis onde a imaginação possa fluir para níveis cognitivos que levem à própria criatividade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Enfim, por tudo que foi visto sobre a flexibilidade, os mais diversos depoimentos, conceitos, desde a questão da inteligência emocional, a imaginação que alimenta a criatividade, até se chegar a sua utilidade, como competência de gestão, parece ter ficado saliente sua importância. Somente com ela é possível se estabelecer em um nível cognitivo elevado e de modo propositivo para se alcançar resultados melhores.

Herrán Gascón (2019, comunicação pessoal) se reporta a flexibilidade como à capacidade de dar classes de respostas diferentes. Cita como exemplo Picasso como sendo um paradigma de flexibilidade por ter inovado em vários estilos pictóricos e em várias artes. Diz ainda que a flexibilidade é a alma da própria criatividade.

A partir das reflexões, pode-se conceituar que a flexibilidade criativa quando constituída de um processo de libertação da consciência, de domínio (possível ou razoável) das emoções e da soltura da imaginação é um elemento de sustentação de uma condição emancipatória, por se constituir em uma competência de qualificação cognitiva, na medida em que dota o sujeito com condições para visualizar e tomar as melhores decisões.

A impressão que fica, depois de todo esse aprofundamento é de que quanto mais se entranhar nos meandros da flexibilidade criativa, mais se terá essa certeza quanto ao seu aspecto fundamental e o de ser essencialmente útil aos tempos atuais, ou seja, o pós-metafísico, com toda sua gama maior de aspectos e variáveis a serem considerados e decididos no cotidiano da vida.

Obviamente, por se tratar de um campo amplo e complexo, novas pesquisas deverão contribuir para aprimorar os fundamentos de tudo quanto aqui se pesquisou.

REFERÊNCIAS

- ALENCAR, Eunice M. L Soriano de. Criatividade e ensino. **Psicol. cienc. prof.**, Brasília, v. 6, n. 1, p. 13-16, 1986. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-98931986000100004&lng=en&nrm=iso. Acesso em 24. Mar. 2018.
- CARRILHO, Carlos. **La crueldad creadora de Antonin Artaud y sus implicaciones para la formación de profesorado**. Tese. Madrid: Universidad Autónoma de Madrid, 2015.
- FOX, Jon Michael. Mel Rhodes: The Man Behind the Four P's of Creativity. 2012. Disponível em: <http://facultyicsc.blogspot.com.es/2012/03/mel-rhodes-man-behind-four-ps-of.html>. Acesso em: 26 mar. 2018.
- GARCÊS, Soraia Fernandes. **A multidimensionalidade da criatividade: a pessoa, o processo, o produto e o ambiente criativo no ensino superior**. Tese. Universidade da Madeira: Portugal, 2014.
- GAUDÊNCIO, Rui. **Sem educação, os homens “vão matar-se uns aos outros”, diz António Damásio**. 2017. Disponível em: <https://www.publico.pt/2017/10/31/ciencia/noticia/sem-educacao-os-homens-vaio-matarse-uns-aos-outros-diz-antonio-damasio-1791034>. Acesso em: 24 mar. 2018.
- GOSWAMI, Amit. **Criatividade para o século XXI**. São Paulo: Goya, 2013.
- HERRÁN GASCÓN A. de la. **Creatividad y formación radical e inclusiva: cuando la creatividad no sirve para nada**. Granada: Editorial Universidad de Granada, 2014b.
- _____. **Fundamentos para una pedagogía del saber y del no saber**. São Paulo: Edições Hipótese, 2018.
- RHODES, M. An analysis of creativity. **The Phi Delta Kappan**, v. 42, n. 7, p. 305-310, 1961.
- SABBI, Carlos Roberto. **A gestão das escolhas: aprimorando as decisões planejadas e tempestivas**. Stuttgart: Novas Edições Acadêmicas, 2014^a.
- _____. **Pedagogia Radical e Inclusiva: nas trilhas de elementos educativos para uma cidadania mais consciente**. Tese. Madrid e Caxias do Sul: Universidad Autónoma de Madrid e Universidade de Caxias do Sul, 2020.
- TORRANCE, E. P.; TORRANCE, J. P. **Pode-se ensinar criatividade**. São Paulo: EPV, 1974.
- TREVISAN, Amarildo; DEVECHI, Catia Piccolo Viero. Abordagens na formação de professores: uma reconstrução aproximativa do campo conceitual. **Rev. Bras. Educ.**, v.16, n. 47, p. 409-426, 2011.